

COMUNICAÇÃO

DIGITAL DE CIRCULAÇÃO INTERNA

2024

JORNADAS DO TRABALHADOR
MINEIRO

CONFIRA AINDA NESSA EDIÇÃO

- A Rota e Ciclo de vida dos Documentos
- O Percurso profissional de Maria João



Soldadura Industrial MIREMPET e MAPTSS realizam 1º campeonato nacional

"Jovens para o Desenvolvimento da Indústria Angolana" é o lema do primeiro campeonato nacional de soldadura industrial, a decorrer de 20 a 22 de Maio deste ano, no INP.



Secretário de Estado fala sobre participação na CERAWEEK

Na edição deste ano, em Marco, Angola foi representada por uma delegação chefiada pelo Secretário de Estado para Petróleo e Gás, José Barroso, que, em entrevista, destacou os detalhes da participação.

PALESTRA METAS, OBJETIVOS E FOCO NOS RESULTADOS

Cerca de 200 trabalhadores do MIREMPET partilharam, a 27 de Março, valências sobre "Metas, Objectivos e Foco nos Resultados", numa acção promovida pelo GRH, visando a capacitação contínua dos funcionários.



O Sector Mineiro representa o potencial dos recursos minerais, as realizações e perspectivas das áreas que concorrem para a diversificação das receitas do país, por um lado, e a satisfação das necessidades das populações, partindo do princípio de que estes recursos, quando transformados ou comercializados agregam valores ao crescimento do sector e das comunidades e geram imputs para a economia nacional.

Tudo isso, para obtenção dos resultados, demanda a participação humana. É aí onde o trabalhador mineiro, no exercício dos seus "bons préstimos" traduz-se na parte basilar na cadeia de valor. Acreditamos que é a pensar na valorização destes trabalhadores que a Resolução nº 06/85 de 15 de Abril institucionaliza o dia 27 de Abril como o "Dia do Mineiro".

O Sector, em geral, e o MIREMPET, em particular, desde este marco, têm celebrado a data com a realização de várias actividades, no âmbito científico, cultural e desportivo, envolvendo todos os funcionários e outras áreas.

Afinal, o que seria do Mundo hoje sem os Recursos Mineirais?

Nesta Edição Nº 51, temos como destaque a abertura das Jornadas do Mineiro e partilhamos consigo a Agenda da efeméride.

- 15 de Abril: Abertura da Jornada do Mineiro e Leitura da Mensagem do Ministro a todos os Funcionários do Sector;
- 16 de Abril: Gala de premiação ao concurso "Prémio Catoca de Jornalismo";
- 17 de Abril: Abertura do Campeonato de Xadrez e momento de Poesia;
- 18 de Abril: Workshop sobre exploração e produção de Ouro – Huambo;
- 22 de Abril: Abertura da Exposição do Artista Plástico Pedro Yaba;
- 23 de Abril: Visita ao Projecto Somilwana e entrega dos Certificados aos Estudantes do CEFOPE (PDDS) ENDIAMA;
- 26 Abril: Lançamento do Livro "Direito Mineiro" do Escritor Professor Dr. Eduardo Mendes Simba;
- 27 Abril: torneio de ciclismo, Jogo de Barra do Lenço (Feminino), torneio de Futsal, encerramento do Torneio de Xadrez e cerimônia de entrega de prémios, no Complexo Paz Flor.

Desejamos-lhe feliz Jornadas do Mineiro!

MENSAGEM ALUSIVA AO DIA DO TRABALHADOR MINEIRO 2024

Prezada Família Mineira!

Saúdo calorosamente todos os Trabalhadores do Sector Mineiro, pelo início de mais uma Jornada que terá o seu ponto mais alto no dia 27 de Abril - Dia do Trabalhador Mineiro Angolano. Esta data foi institucionalizada em 1985, em homenagem aos trabalhadores deste importante segmento da economia nacional, pelo seu valioso empenho e contribuição em prol do desenvolvimento económico e social do nosso País.

Este ano, comemoramos esta efeméride com o lema “A evolução e Perspectivas da Actividade Mineira em Angola”, numa altura em que temos como desafios (o aumento da produção de pedras e metais preciosos; o incremento da produção e processamento de rochas ornamentais; o aproveitamento dos recursos minerais não metálicos como o ferro, fosfatos, potássio e calcário dolomítico; o aumento da produção de metais ferrosos; o incremento da lapidação de diamantes, o aumento do conhecimento geológico de Angola), visando a elaboração de mapas e actualização do inventário de recursos minerais existentes no nosso país; assim como continuarmos a promover as boas práticas de governação, como o rigor e a transparência na concessão de direitos mineiros.

Durante as Jornadas Técnico-Científicas alusivas ao Dia do Trabalhador Mineiro deste ano, o Ministério vai realizar actividades em Luanda, Huambo e Lunda Norte, nomeadamente: a atribuição da segunda edição do Prémio Catoca de Jornalismo; a abertura do Campeonato de Xadrez e um Momento de Poesia; um Workshop, no Huambo, sobre o Ouro; uma Exposição Fotográfica do artista Pedro Yaba; o lançamento do livro “Direito Mineiro” e o Prémio Mineiro de Ciclismo. Como podem depreender, são várias as actividades que serão realizadas quer pelo Ministério, quer pelas nossas empresas mineiras.

Aproveito este momento para agradecer e felicitar todas a Família Mineira pelos esforços que têm envidado para manter e elevar os níveis de produção e produtividade e faço um apelo muito especial para que possamos estar cada vez mais unidos e focados nas metas colocadas à frente de cada um de nós.

Desejo a todos os Trabalhadores Mineiros de Angola e seus familiares votos de muita saúde, prosperidade bem-estar.

Diamantino Pedro Azevedo

Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás

Luanda, 15 de Abril de 2024.

2024
JORNADAS DO TRABALHADOR
MINEIRO

- **ABERTURA DAS JORNADAS**
LEITURA DE MENSAGEM DE S-EXCIA
MINISTRO A TODOS FUNCIONÁRIOS DO SECTOR
- **HISTÓRIA DE LIDERANÇA
NO SECTOR**
ANFITEATRO DO MIREMPET

2024
JORNADAS DO TRABALHADOR
MINEIRO

WORKSHOP
**RECURSOS MINERAIS
E A CADEIRA DE VALOR
DO OURO EM ANGOLA**
AUDITÓRIO DO GOVERNO PROVINCIAL

2024
JORNADAS DO TRABALHADOR
MINEIRO

INAUGURAÇÃO
**CENTRAL DE
ESCOLHA DO
PROJECTO SOMILUANA**
LUCAPA - LUNDA NORTE

2024
JORNADAS DO TRABALHADOR
MINEIRO

CULTURA
MOMENTO DE POESIA
LUCIANO CANHANGA E DILSON MOTA
SALA DE DESCOMPRESSÃO - MIREMPET

2024
JORNADAS DO TRABALHADOR
MINEIRO

GALA DE PREMIAÇÃO
AO CONCURSO
**PRÉMIO CATOCA
DE JORNALISMO**
CENTRO DE CONVENÇÕES DE TALATONA

2024
JORNADAS DO TRABALHADOR
MINEIRO

LANÇAMENTO
**APRESENTAÇÃO DO LIVRO
"DIREITO MINEIRO" DE
EDUARDO MENDES SIMBA**
SALA DE DESCOMPRESSÃO - MIREMPET

2024
JORNADAS DO TRABALHADOR
MINEIRO

EXPOSIÇÃO
**ABERTURA DA EXPOSIÇÃO
DO ARTISTA FOTOGRÁFICO
PEDRO YABA**
SALA DE DESCOMPRESSÃO - MIREMPET

2024
JORNADAS DO TRABALHADOR
MINEIRO

DESPORTO
**GRANDE PRÉMIO
MINEIRO DE CICLISMO**
CIRCUITO FECHADO LUANDA

2024
JORNADAS DO TRABALHADOR
MINEIRO

DESPORTO
**ABERTURA DO
CAMPEONATO DE XADREZ**
SALA DE DESCOMPRESSÃO - MIREMPET



PRIMEIRO CAMPEONATO NACIONAL DE SOLDADURA INDUSTRIAL AGENDADO PARA MAIO

"Jovens para o Desenvolvimento da Indústria Angolana" é o lema do primeiro campeonato nacional de soldadura industrial, a decorrer de 20 a 22 de Maio deste ano, no INP.

Esta primeira edição vai contar com 20 concorrentes, 10 da categoria A, pertencentes a escolas técnicas e centros de formação profissional, com idades entre os 17 e os 22 anos, e 10 da categoria B, representantes de empresas, com idades entre os 23 e os 25 anos.

De acordo com o porta-voz do evento, Johnny Pilartes, o campeonato foi criado com base numa orientação do Ministro Diamantino Azevedo, com o objectivo de promover a profissão e motivar os jovens angolanos com talento na área de soldadura industrial, de modo a serem certificados internacionalmente, reduzir a mão-de-obra estrangeira para que os nacionais passem a dar resposta às necessidades de profissionais desta área importante para o sector petrolífero.

"Nós queremos profissionais nacionais capazes de dar resposta às necessidades locais", sublinhou. No dia 9 de Abril, realizou-se, no MIREMPET, uma sessão de esclarecimento sobre a realização e os critérios de participação da competição. O encontro contou com a presença da imprensa, representantes de empresas e academias concorrentes





ENTREVISTA SECRETÁRIO DE ESTADO FALA SOBRE PARTICIPAÇÃO NA CERAWEEK

CERAWEEK é uma das mais importantes conferência sobre energia, organizada todos os anos pela S&P Global, em Houston, Estados Unidos de América, reúne altas entidades, líderes das maiores empresa do sector e especialistas de todo mundo. Na edição deste ano, no mês de Março, Angola foi representada por uma delegação chefiada pelo Secretário de Estado para Petróleo e Gás, José Barroso, que, em entrevista, destacou os detalhes da participação.

ENTREVISTA COM O SECRETÁRIO DE ESTADO PARA O PETRÓLEO E GÁS, JOSÉ BARROSO.

Saudações, Senhor Secretário. Primeiro, agradecemos por ter aceitado o nosso convite para esta entrevista.

1 - Já agora, quais foram os principais ganhos da CERAWEEK 2024?

A CERAWEEK é uma conferência que se realiza anualmente e que, na nossa humilde opinião, depois do Congresso Mundial de Petróleos, é a mais importante cimeira onde se discutem as políticas e tendências da nossa indústria. Nesta edição de 2024, que se realizou em Houston, entre os dias 18 e 22 de Março, as questões principais foram, uma vez mais, as políticas que o sector deverá adoptar para a transição energética, mas muito ligadas a uma visão de segurança energética.

Portanto, a discussão centrou-se em processos, medidas, programas e políticas que visam assegurar uma energia para todos, incluindo os mais desfavoráveis, e, por isso, foram também discutidas as formas de investimento.

Claro, nunca descurando a inovação, que nos vai permitir sempre ter uma indústria mais limpa, descarbonizada, mas também aquelas

acções ligadas ao NET zero, quer dizer, produzir petróleo sim, de forma mais responsável, mas não descurar o investimento em energias mais limpas.

E, para este fim, falámos bastante sobre a utilidade do gás. Até aqui dizia-se que o gás era um combustível de transição, porque ele é menos poluente que o petróleo, mas a conclusão a que se chegou é que, tendo em conta o crescimento dos consumos e a tendência de crescimento das necessidades um pouco por todo o mundo, para os próximos anos, ou mesmo décadas, as energias renováveis não terão capacidade de substituir as energias fósseis. Por isso, o gás é realmente um combustível também necessário para atingirmos a tão almejada segurança energética.

2 - Durante o evento, foram apresentadas aos investidores as vantagens de investir no sector no nosso país. Qual foi o feedback por parte dos investidores?

Durante a conferência, participámos em sessões plenárias, com temas sempre ligados à segurança energética e à inovação. Mas participámos, também, em painéis onde se discutiu a indústria no nosso país, por exemplo, tivemos um painel virado especificamente



para Angola, onde tivemos a oportunidade de discutir com vários potenciais investidores e muitos que já operam aqui no nosso país as oportunidades de negócio.

E, realmente, o que pudemos mostrar é que Angola tem, depois das reformas que o sector sofreu, um novo modelo de governança, diria, um ambiente que propicia um ambiente atractivo aos investidores. Portanto, nesta conferência participaram também quadros da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis e pudemos apresentar as oportunidades que Angola tem,

não só no quadro do programa de licitação de novos blocos, mas também no quadro do decreto que permite que a ANPG negocie blocos para a exploração que não foram adjudicados durante os processos de licitação.

Na conferência partilhámos também e convidamos novas operadoras e investidores para participarem de um evento sobre petróleo e gás que se vai realizar aqui no nosso país nos dias 1, 2 e 3 de Outubro. Nessas sessões participaram muitos potenciais e actuais investidores, portanto, vimos também aí um interesse muito grande em virem até o nosso país, conhecerem, conversarem com as autoridades e assim fazerem parte desta indústria que continua muito atractiva.

O feedback foi bom, porque muitos investidores apresentaram interesse em vir ao país.

3 - Olhando para a potencialidade, que tendências vão nortear o sector de Petróleo e Gás este ano em Angola, no que concerne à transição energética?

Quanto à tendência, nós temos um objectivo fundamental, que é continuar a produzir petróleo. E, tendo em conta que a nossa produção apresenta taxas de declínio muito altas, porque uma parte dos campos em que estamos a operar é madura, (já existe há muitos anos), e todos os anos perdemos 10 a 15% da capacidade, é necessário apostarmos na exploração. Temos que continuar a implementar a Estratégia de Licitação de Novos Blocos.

“A nossa intenção era adjudicar cerca de 50 novos blocos entre 2019 e 2025. Até a data, já foram adjudicados 26 blocos e existem outros em discussão. Portanto, o foco será esse”.

4 - Senhor Secretário, regressando ao ponto do evento que vai decorrer nos dias 1, 2 e 3 de Outubro em Angola, o que nos pode avançar mais?

Há alguns anos o Ministério decidiu dar o seu suporte institucional a algumas iniciativas que visam a promoção do nosso sector.

Entre elas, temos a conferência de óleo e gás, que tem decorrido há já 4 anos no nosso país. Portanto, a edição deste ano é uma realização da empresa Energia Capital Empower, com o apoio institucional do Ministério. O evento realizar-se-á em Luanda, nos dias 1, 2 e 3 de Outubro.

O que procuramos nessa conferência, para além de mostrar as oportunidades que existem, é falar profundamente sobre a questão do declínio da produção. Ir buscar, discutir e encontrar tecnologias que nos permitam, de alguma forma, atenuar esta situação e, ao mesmo tempo, garantir investimento para exploração, para substituir as reservas que estamos a produzir.

“Portanto, a busca de investimento contínuo privado, nacional ou estrangeiro, é o nosso objectivo principal”.

Voltando para o CERAWEEK, durante estes anos em que Angola tem participado deste evento importante, há já quatro anos, quais foram os ganhos alcançados?

A CERAWEEK, apesar de não ser um fórum onde se tomam decisões vinculativas, mas que marcam a tendência da indústria, é um fórum onde, abertamente, os sectores público e privado discutem as necessidades e os benefícios de uma cooperação para permitir que se tenha o benefício possível da exploração e produção de petróleo. No caso de Angola, ao expressarmos as nossas ideias sobre o sector ou partilharmo-las com outros que tenham, eventualmente, as mesmas ideias, no fundo podemos juntar sinergias de maneira a provar que as nossas ideias são úteis, não só para os produtores, mas também para os consumidores.

Então, a CERAWEEK tem sido um palco muito positivo, pois, para além das situações primárias da própria conferência, permite-nos ter discussões, encontros paralelos e, às vezes, até firmar parcerias sólidas.

Neste caso em particular, com a edição de 2024, além dos eventos passados..., há sempre, um paralelo, por exemplo, muitas vezes aproveitámos a CERAWEEK, como foi no ano passado, para fazer uma espécie de **roadshow** para os programas de licitação.

Por exemplo, pudemos também falar com membros da Secretaria de Estado americana e da Secretaria de Estado para a Energia norte-americana sobre a possível cooperação entre essa instituição e o nosso país. Há alguns anos existia aqui uma espécie de diálogo de energia entre a Secretaria de Estado para a Energia dos Estados Unidos, o Ministério de Energia e Águas e o ex-Ministério dos Petróleos. Falámos em reatar esse tipo de diálogo, portanto falámos de uma cooperação geral.

Houve também muito interesse à margem do petróleo para se discutir a possibilidade de Angola, em parceria com os Estados Unidos, desenvolver minerais críticos para a transição energética, ou minerais do futuro, como alguns chamam.

Portanto, as relações podem ser público – público e público – privado, esta é uma das vantagens de estar presente e participar nestes eventos.



PETROFUND INAUGURA SEDE EM LUANDA

O Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, em representação do Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, disse a 27.03.24, na inauguração e apresentação da sede da Petrofund, que as actividades de exploração de petróleo em Angola têm uma longa história. “São mais de oito décadas, em termos de procura desta riqueza”, enfatizou, tendo mencionado que “já tivemos uma produção de petróleo de cerca de 2 milhões de barris/dia, um dos maiores marcos”.

Para José Barroso, a procura de um conteúdo local sustentável foi sempre a meta última. “Nos nossos programas e políticas procuramos envolver as empresas nacionais e consumir produtos angolanos”, disse.

Por último, José Barroso elogiou a iniciativa da Petrofund e garantiu o suporte institucional do MIREMPET.

Na ocasião, o Ministro do Planeamento, Víctor Hugo Guilherme, sublinhou a importância da primeira e única sociedade angolana de capital de risco.

De acordo com o governante, a Petrofund está focada no conteúdo local petrolífero, “sector que representa a principal fatia do nosso produto interno bruto”.

Victor Hugo Guilherme disse que “o acto marca não somente o nascimento de um novo segmento empresarial, mas sinalizar o desenvolvimento e fortalecimento do nosso

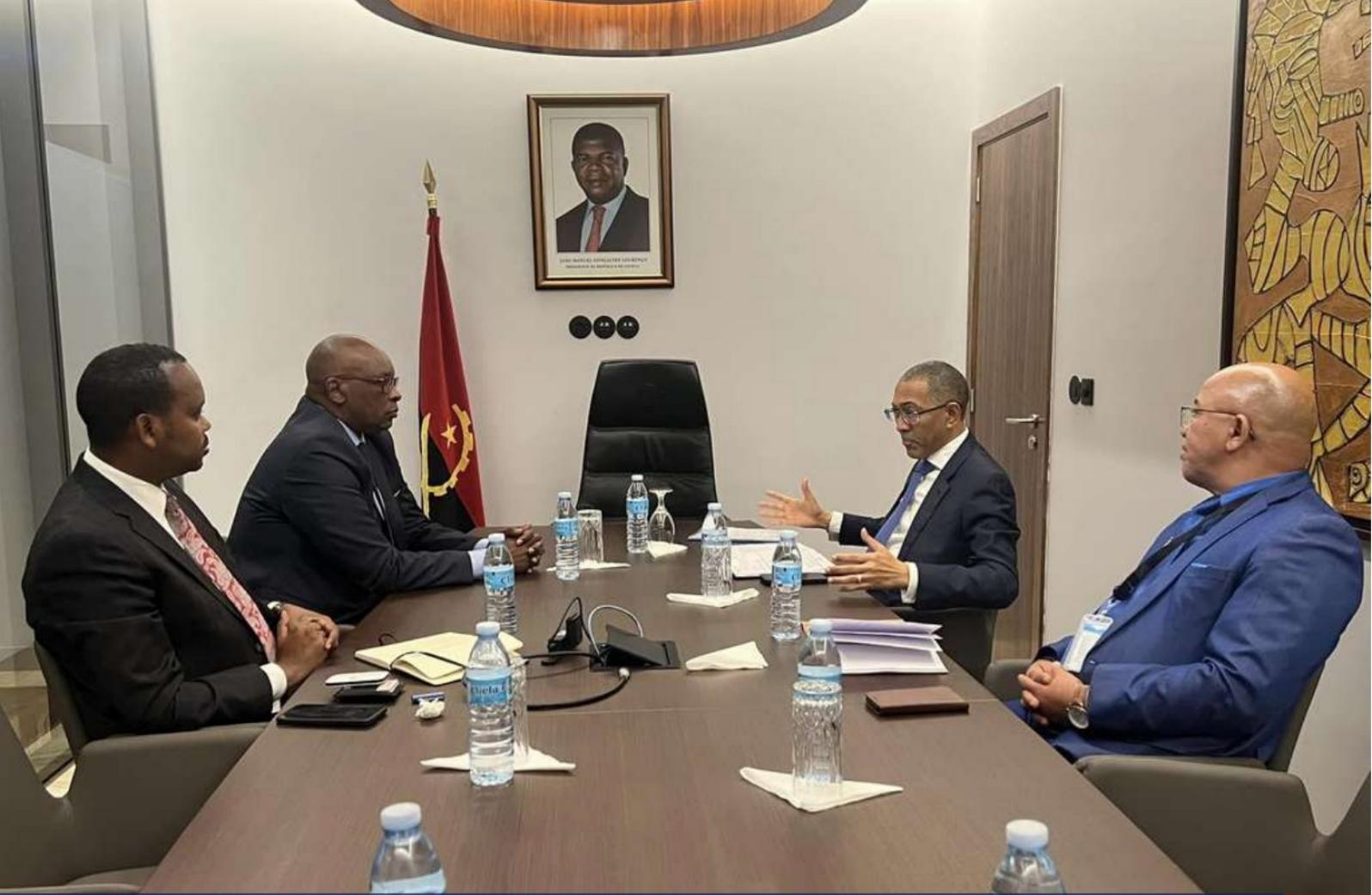
sector privado, especialmente no contexto do conteúdo local”. “A criação de uma sociedade de capital de risco”, disse o Ministro, “é para nós um símbolo de confiança no talento e na capacidade dos empresários angolanos, pois, para além do capital necessário para o investimento, poderá fornecer expertise, orientação e redes de apoio a pequenas e médias empresas do sector”.

Finalmente, o titular da pasta de Planeamento mostrou-se confiante em que a empresa terá um impacto positivo no sector dos recursos minerais, petróleo e gás e abrirá portas para um futuro mais próspero e sustentável para todos os angolanos.

Ao falar à imprensa o PCA da Petrofund, Vicente Inácio, informou que o capital inicial da sociedade de investimento de risco é de 250 milhões de dólares. “Temos investidores nacionais e estrangeiros, com quem estamos a negociar e a fechar os acordos de investimento”, disse, acrescentando que as participações nas empresas serão durante 5 a 7 anos, podendo vender essas participações aos accionistas fundadores ou fazer dispersão na bolsa, findo este período.

O corte da fita inaugural coube a Ana Arlete, Reverenda da Igreja Metodista Unida em Angola.





MINISTRO DIAMANTINO RECEBE EMBAIXADORES DA ZÂMBIA E DO RUANDA

O embaixador da Zâmbia, Lawrence Chalungumana, que se encontra em fim de missão em Angola, foi recebido, a 09.04.2024, pelo Ministro Diamantino Azevedo. No final da audiência, o diplomata referiu que o encontro serviu para ver as questões de parceria sobre a Refinaria do Lobito, a construção do oleoduto entre os dois países e aferir os resultados do Memorando de Entendimento que visa a compra de petróleo e seus derivados a Angola.

O diplomata, que representou o seu país em Angola nos últimos sete anos, diz sentir-se orgulhoso por ter contribuído no fortalecimento das relações bilaterais entre os dois Estados e sai com o sentimento de “missão cumprida”.

Na sequência, o governante angolano recebeu o Embaixador do Ruanda, Alfred Kabuba Kalisa, que trouxe à mesa assuntos ligados também ao Memorando de Entendimento assinado para alavancar a cooperação no sector mineiro e petrolífero entre os dois países.



Embaixador da Zâmbia e sua delegação



ACÇÃO INTERACTIVA ABORDA FOCO NOS RESULTADOS

Cerca de 200 trabalhadores do MIREMPET partilharam, a 27 de Março, valências sobre "Metas, Objectivos e Foco nos Resultados", numa acção promovida pelo GRH, visando a capacitação contínua dos funcionários.

A palestra que teve lugar no MIREMPET, foi prestigiada pelo Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Correa Victor, e conduzida pelo palestrante internacional, consultor e especialista comportamental Venâncio Vicente.

Durante a sua intervenção, Jânio Corrêa Victor enfatizou que os temas em debate são importantes nos dias de hoje, enquanto ferramentas solicitadas para atingir a excelência. "Todos temos os nossos pontos fracos e fortes que necessitam de ser explorados para alcançarmos resultados melhores, de forma a conseguirmos ter aptidões e atitudes desenvolvidas."

Por seu turno, Afonso António, oficial de Protocolo do MIREMPET, disse ter gostado da palestra por ter sido muito rica em termos de conteúdos. Agradeceu a incentivo do GRH, a quem pede que continue a trazer eventos do género para a capacitação dos técnicos.



Dionai Cartaxo, técnica da DNFLC, mostrou-se "bastante grata pela oportunidade de ter participado da palestra, visto que os temas abordados estiveram enriquecidos de assuntos da actualidade e me impactaram pessoalmente de forma positiva".





FUNCIONÁRIAS DO MIREMPET NO CURSO DE DEFESA E SEGURANÇA NO GÉNERO

Treze funcionárias das diversas áreas do MIREMPET participaram do 2º Curso de Defesa e Segurança Nacional na Perspectiva do Género, organizado pelo Instituto de Defesa Nacional, de 25 a 28 de Março de 2024.

O curso decorreu no âmbito do Decreto Presidencial 143/17 de 26 de Junho, que aprova o Plano Nacional de Acção para a Implementação da Resolução 1325/200, de 31 de Outubro, do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre Mulheres, Paz e Segurança. A Ministra de Estado para área Social, Dalva Ringote, fez a abertura.

A governante salientou que a República de Angola sempre privilegiou a participação da mulher nas diferentes esferas do Sector de Defesa e Segurança, assumindo diferentes papéis de comando na sociedade.

Por sua vez, o Ministro da Defesa Nacional, Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria, João Ernesto “Liberdade”, informou que o curso basear-se-ia em assuntos sobre o enquadramento da Segurança e da Defesa Nacional, a revisitação dos órgãos nacionais responsáveis pela implementação da resolução 1325 e seus instrumentos complementares e desafios na sua execução.



O CICLO DE VIDA DOS DOCUMENTOS DE ARQUIVO

Ao longo da história, o conceito de arquivo mudou em conformidade com as mudanças políticas e culturais que as sociedades viveram. Segundo a Lei Geral dos Arquivos, nº14/17 de 07 de Agosto, no art.º 3 a linha b) considera-se arquivo o conjunto de documentos que, independentemente da natureza ou do seu suporte [escritos, impressos, digitais, fotográficos, etc.], são produzidos e armazenados ao longo do tempo por pessoas singulares ou colectivas, públicas ou privadas no exercício das suas actividades.

Os documentos de arquivo têm uma vida própria. Cumprem um ciclo vital baseado na teoria das três idades (tri+âge = triagem) que deu origem as fases pelas quais todo documento de arquivo passa.



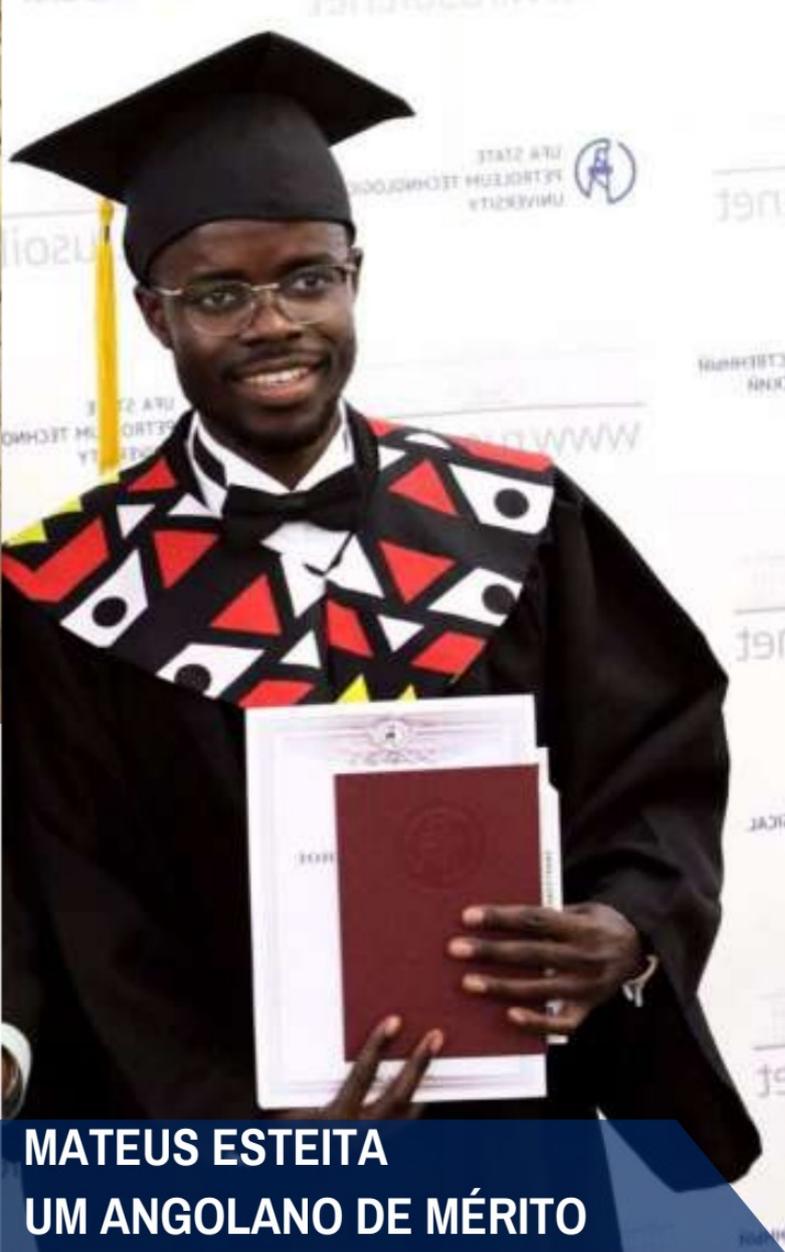
A primeira idade é a fase do Arquivo Corrente, onde os documentos são indispensáveis à organização e servem de suporte à tomada de decisão e como elementos de prova. Ficam localizados nos escritórios ou num serviço centralizado, mas sempre próximo dos funcionários.

A segunda idade é a do Arquivo Intermédio onde a utilização dos documentos já não é tão intensa ou frequente, mas devem ser conservados pela entidade produtora devido ao seu valor legal ou informativo. Ficam localizados num arquivo geral. Na Terceira Idade ou fase histórica, os documentos têm uma utilização diminuta ou nula. São conservados permanentemente atendendo ao seu valor informativo e o valor cultural para serem usados como fontes primárias de informação em trabalhos de investigação.

Ainda de acordo a Lei Geral dos Arquivos no seu Art.º 19 no ponto 3, os documentos devem manter-se até um período de 25 anos nos arquivos públicos... após os quais devem ser encaminhados ao órgão Reitor da Política Arquivística Nacional, para a sua preservação definitiva.

REFERÊNCIAS

- ANGOLA, Lei Geral dos Arquivos, nº 14/17 de 07 de Agosto.
- ROUSSEAU, J.-Y.; COUTURE, C, Os Fundamentos da Disciplina Arquivística, São Paulo, UNESP, 1998.
- SANTOS, V. B. (Org.), Arquivística: temas contemporâneos, 3 ed., São Paulo, Senac, 2009.
- SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt, Arquivos modernos: princípios e técnicas, Rio de Janeiro, FGV, 1973.
- SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda; RAMOS, Júlio; e REAL, Manuel Luís, Arquivística – teoria e prática de uma ciência da informação, Porto, Afrontamento, 2002.



MATEUS ESTEITA UM ANGOLANO DE MÉRITO

“O meu sonho é fazer com que a minha história de vida e de superação possam inspirar outros jovens a acreditarem em si, no seu potencial e, acima de tudo, acreditarem no nosso país”.

A citação é do jovem Mateus António Esteita, 35 anos de idade, licenciado em Tecnologia Química de Combustíveis e Materiais de Carbono, em 2016, pela Universidade Estatal de Petróleo e Tecnologias de Ufa na Rússia, tendo em 2018 terminado com honra o mestrado em Segurança de Processo para a Indústria de Petróleo e Gás com foco em Refinarias de Petróleo, obtendo a média geral de 20 valores.

Falamos do jovem angolano ex-bolseiro do INAGBE, hoje funcionário da Refinaria de Cabinda onde ingressou em Agosto de 2022 como oficial de HSE pela GEMCORP.

Convidado a partilhar um pouco da sua trajetória, Mateus Esteira disse-nos:

“Em 2021 fui nomeado como um dos 100 jovens afrodescendentes mais influentes do mundo pela MIPAD ONU, nos EUA, juntamente com a ambientalista Fernanda Renée, numa lista onde já constaram figuras como o Ministro Adão de Almeida, Ivanilson Machado, Adjany da Costa e muitos outros”. “Trabalhei durante 2 anos numa das maiores petroquímicas russas, a SIBUR juntamente com um Angolano que ainda se encontra na Rússia”.

O seu percurso académico passa também pelo curso médio de petroquímica feito no Instituto Médio Industrial de Luanda (Makarenko), onde terminou com excelência e em 2011 consegue a bolsa de estudos do INAGBE para a Rússia.

Como funcionário, diz-nos que tem sido uma honra e um privilégio fazer parte do projecto de construção da Refinaria de Cabinda, por ser uma das primeiras a serem construídas no período pós-independência, ter a oportunidade de participar em reuniões com financiadores e todas as partes interessadas do mesmo, apresentando soluções e ideias para a materialização do projecto. “Hoje sou o Responsável para o Departamento de HSE da Refinaria de Cabinda”, diz-nos com humildade e indisfarçável orgulho.



Nos seus tempos livres gosta de ler, escrever e desenvolver projectos sociais e académicos. Tem já um livro publicado em 2018 intitulado, O BOLSEIRO - A VIDA DE UM SONHADOR.

“Lançamos no ano passado o Angola Education Awards, as bibliotecas comunitárias no Uíge e outros projectos que acreditamos serem importantes para o nosso país”, concluiu.



"Todos temos os nossos pontos fracos e fortes que necessitam de ser explorados para alcançarmos resultados melhores, de forma a conseguirmos ter aptidões e atitudes desenvolvidas".

*Jânio Corrêa Vítor- Secretário de Estado para os Recursos Minerais
Palestra sobre metas, objectivos e foco nos resultados, MIREMPET,
27.3.2024*

"A CERAWEEK tem sido um palco muito positivo, pois, para além das situações primárias da própria conferência, permite-nos ter discussões, encontros paralelos e, às vezes, firmar parcerias sólidas".

*José Alexandre Barroso: Secretário de Estado para o Petróleo e Gás
Entrevista sobre a participação na CERAWEEK, 6.4.2024*



"A procura de um conteúdo local sustentável foi sempre a meta última. Nos nossos programas e políticas procurámos envolver as empresas nacionais e consumir produtos angolanos".

*José Alexandre Barroso: Secretário de Estado para o Petróleo e Gás
Inauguração da sede da Petrofund, Luanda, 27.03.24*



Sondagens indicam que o Congresso Nacional Africano (ANC) vai perder a maioria parlamentar, no dia 29 de Maio, pela primeira vez, desde que Nelson Mandela assumiu o poder na África do Sul, há 30 anos. Os grandes desafios da indústria mineira propiciam despedimentos maciços, num cenário em que múltiplas vozes criticam o governo.

O ANC, AS ELEIÇÕES E A INDÚSTRIA MINEIRA



Por: António Oliveira

Técnico de Comunicação Institucional

Cidade do Cabo, 10/04/2024 – Este ano, a África do Sul celebra 30 anos de democracia.

O contexto em que as próximas eleições legislativas vão decorrer neste país caracteriza-se por críticas à governação do ANC por causa da má prestação de serviços. Em vários círculos da sociedade, é comum ouvirem-se pronunciamentos desfavoráveis às autoridades sul-africanas. Por exemplo, numa grande metrópole como é a Cidade do Cabo, porteiros de condomínios e edifícios, taxistas, professores e pequenos negociantes criticam o mau desempenho da administração pública.

O posicionamento de Jack Fritz é uma boa amostra da onda de críticas ao governo do ANC. Trata-se de um professor de língua inglesa, na LaL, uma instituição onde beneficiários de bolsas de estudos do MIREMPET aprendem a língua da Commonwealth. Fritz diz que “tudo o que o ANC faz é permanecer no poder. Promete habitação aos pobres, especialmente aos negros africanos, mas, na verdade, não os ajuda”.

Para o jornalista da Daily Maverick, Tim Cohen, “isto é óbvio: o fosso entre as intenções e a realidade está a aumentar gradualmente. O resultado é que o apoio do ANC está a diminuir e, talvez mais significativamente, a confiança no governo como instituição está a diminuir.

Isto leva ao descontentamento gradual dos eleitores, resultando em grandes proporções de eleitores não registados ou de eleitores registados que optam por não votar.

À crítica feita ao ANC pela imprensa e por potenciais eleitores junta-se o posicionamento de John Steenhuisen, líder da Aliança Democrática, o principal partido da oposição da África do Sul. A uma eventual coligação com o ANC, Steenhuisen afirma peremptoriamente:

“Não queremos estar no governo com o ANC. Não creio que vamos resolver os problemas do país tendo as mesmas pessoas que são responsáveis pela crise económica, pela crise social e pela crise de infra-estruturas sentadas à mesa.”

Entretanto, a vice-secretária do ANC, Nomvula Mokonyane, disse recentemente à Reuters que o partido não estava a considerar um governo de coligação e que não achava que um acordo de partilha de poder funcionaria.

A indústria mineira é, obviamente, atingida pelo contexto crítico que o país vive. A exploração e mineração vem se deparando com muitas dificuldades há mais de 15 anos. Em 2014, Warren Beech, sócio e chefe de mineração do escritório de advocacia Hogan Lovells, enumerou 8 desafios principais. Na altura, Beech apontava a crise financeira mundial e o impacto que esta teve na procura mundial, a incerteza regulatória e legislativa, as infra-estruturas, portos, caminhos-de-ferro, água, estradas e electricidade, a incerteza laboral, a saúde e segurança, os requisitos de conformidade ambiental, as operações de mineração ilegais, e o activismo comunitário como sendo os principais desafios do sector.

Mais recentemente, Tim Cohen leva-nos a uma apreciação do desempenho do sector ao longo dos últimos 30 anos. Em 1994, ano em que o ANC conquistou o poder, o sector mineiro constituía cerca de 15% da economia do país e empregava cerca de 600 mil pessoas.

Cohen cita o Conselho de Mineiros da África do Sul, o lobby empresarial do sector, como tendo revelado a primeira queda desde 2015 nas vendas de minerais sul-africanos durante um ano civil. As vendas de minerais da África do Sul caíram mais de 13% nos primeiros 10 meses de 2023, o que, escreve Cohen, se extrapolado para o ano inteiro, constituiria a maior queda anual desde a crise financeira global em 2008. As exportações caíram 11%.

“O sector mineiro está a cortar milhares de empregos e a pagar muito menos impostos, turvando as perspectivas económicas da África do Sul”, escreve, por sua vez, o correspondente da Reuters em Joanesburgo, Felix Njini. Entre as causas desta situação, destacam-se a queda geral dos preços de commodities, os cortes constantes de energia eléctrica, a rede ferroviária deficiente e os crimes.

Claude Baissac, Director Executivo da Eunomix Research diz que “a menos que haja uma mudança fundamental na política e na capacidade do Estado, acabaremos com uma indústria mineira marginal, proporcionando empregos marginais”.

Num artigo intitulado “Desafios enfrentados pela indústria de exploração e mineração sul-africana”, Vicky Sidler escreve que “a nossa experiência mostra que muitos investidores de jurisdições de investimento históricas e tradicionais, como a Austrália e o Canadá, e de jurisdições de investimento mais recentes, como a China, manifestam preocupação com o ambiente regulamentar em constante mudança na África do Sul. Este parece ser um dos principais “quebra-negócios”.

Entretanto, a polémica em torno de um dos aspectos mais críticos do sector está a chegar ao fim. O obsoleto sistema de cadastramento, introduzido em 2011, vai ser substituído por um novo. No início do corrente ano, o Departamento dos Recursos Minerais e Energia anunciou o provedor do novo sistema de cadastramento mineiro.

“O novo cadastro irá acelerar o processamento de pedidos de prospecção e direitos mineiros”, afirmou Mzila Mthenjane, Director Executivo do Conselho de Mineiros. No seu entendimento, esta mudança levará a mais investimento e crescimento na mineração.

O Conselho de Mineiros espera que o novo sistema de cadastramento possa competir a nível mundial. Para o responsável do Conselho de Mineiros, “isto ajudará a fazer crescer o sector, a trazer novos intervenientes e a criar riqueza na África do Sul. Isto é vital, uma vez que o mundo se concentra em minerais críticos, que a África do Sul tem em abundância”.

Apesar dos desafios que a indústria mineira na África do Sul enfrenta, as autoridades do país apresentam conquistas alcançadas ao longo de 3 décadas. Em 2004, quando a Carta de Mineração foi introduzida pela primeira vez, a propriedade negra na indústria era de cerca de 2%. Hoje, aumentou para aproximadamente 39%.

De acordo com as autoridades do país, o sector afastou-se da notória exploração laboral, das violações dos direitos humanos e dos fracos padrões de saúde e segurança que caracterizaram a era do apartheid.

Cá está uma fotografia do panorama da indústria mineira num país director da região da SADC nas vésperas das eleições parlamentares. Vamos, certamente, confirmar ou não os resultados apontados pelas sondagens.





António Feijó Júnior,
Licenciado em Engenharia Química Industrial/ Petróleos,
MSc. e Doutor em Gestão Estratégica

Em qualquer indústria, ocorrem várias actividades para transformar a matéria-prima, em produtos finais que por sua vez são adquiridos pelos clientes. Geralmente a transformação é realizada por meio de processos ou sistemas, do conhecimento humano, do saber fazer e do emprego do capital financeiro, cujo objectivo é oferecer produtos que os clientes estão dispostos a pagar e em última instância obter lucro.

Porter (1985), definiu a cadeia de valor como sendo um dispositivo que ajuda a identificar segmentos independentes e economicamente viáveis de uma indústria. Dito de outro modo, em qualquer indústria existem segmentos de actividades que criam valor, ou seja, actividades específicas que oferecem uma proposta de valor, isto é, que oferecem produtos que os clientes estão dispostos a pagar. Na verdade, a cadeia de valor de uma indústria é constituída por segmentos independentes que criam produtos finais que os clientes estão dispostos a pagar.

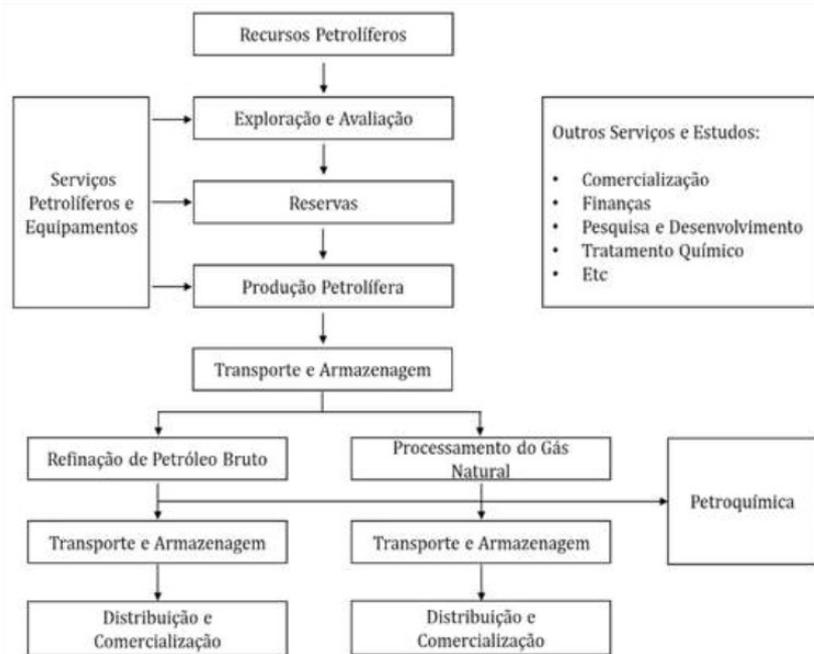
É a partir da análise da cadeia de valor que as empresas podem determinar aonde são fortes ou mais competitivos e aonde têm força competitiva limitada. Por outro lado, importa referir que todas as indústrias possuem segmentos de actividades onde se dá a entrada da matéria-prima e outros insumos básicos (upstream) e segmentos próximo aos clientes (downstream).

Tratando-se da indústria de petróleo e gás, os termos upstream, midstream e downstream são de grande importância para a descrição das actividades que ocorrem nesta indústria. Na verdade, na indústria petrolífera, os termos existem há muito mais tempo do que o conceito de cadeia de valor que surgiu em 1980.

Em concreto, a cadeia de valor da indústria petrolífera abrange as actividades de exploração, desenvolvimento, produção de petróleo bruto e gás, transporte e armazenamento, comercialização de petróleo bruto e gás, refinação, processamento e comercialização de produtos refinados, petroquímica, actividades de suporte tais como a prestação de diversos serviços e o fornecimento de equipamentos e dispositivos necessários a concretização das actividades petrolíferas

- *Competitive Advantage: Creating and Sustaining Superior Performance* (Free Press, 1985).

Figura 1.1.1: Indústria Petrolífera



Fonte: Global Oil & Gas Industry

A situação mais comum na indústria petrolífera é considerar as actividades em três principais segmentos: *upstream*, *midstream* e *downstream*. No *upstream*, começa a indústria petrolífera, com a atribuição dos direitos de exploração que permitem as empresas iniciar a fase exploração, cujo objectivo é localizar dentro da área de uma bacia sedimentar as estruturas com características permo-porosas que tenham condições adequadas de migração e acumulação de petróleo ou de gás natural que é a matéria prima que alimenta o segmento *downstream*. É de facto no *downstream*, que o petróleo bruto é processado para obtenção dos derivados ou produtos finais que clientes finais. Na prática, muitas Companhias Petrolíferas Internacionais actuam na indústria verticalmente integradas e, competindo nos principais segmentos da indústria.

Quanto ao negócio da refinação, embora, existir uma certa controvérsia, apenas, quanto ao posicionamento desta actividade, alguns autores consideram-na uma actividade autónoma, independente, que não pertence nem ao upstream nem ao downstream.

No entanto, maioritariamente a indústria petrolífera enquadra a refinação como o início do segmento downstream. Na realidade, cada um dos segmentos da indústria petrolífera pode ser operado ou administrado de forma independentemente por empresas especializadas especificamente num determinado segmento, mas também por empresas que actuam em toda cadeia, desde a exploração à comercialização de combustíveis a retalho. No geral, a cadeia de valor da indústria de petróleo e gás incorpora milhares de empresas verticalmente integradas ou capazes de operar de forma independente, num determinado segmento de actividade.

A Figura 1.1.2 em baixo mostra a cadeia de valor da indústria de petróleo e gás.

Figura 1.1.2: Cadeia de Valor do Petróleo e gás





O Rosto da Casa

“Na SG somos tipo família”

O rosto da casa dessa edição, chama-se **Maria Joana de Sousa**, tem 59 anos, nasceu em Luanda, aos, 26 de Dezembro de 1954 e foi no Bairro da Vila Alice onde cresceu e estudou na Escola nº 83, tendo passado também pelo 1º de Maio e Ngola Kiluange.

Depois da morte dos seus pais, na altura tinha ela 10 anos, foi viver com a sua avó. Quando o seu primo mais velho contraiu o matrimónio, Maria de Sousa foi viver em casa deste, onde foi criada como filha.

Aos 21 anos começou a viver maritalmente e teve 6 filhos, destes, 3 já lhe agradaram com 5 netos.

Em 1985 frequentou o Curso Médio de Enfermagem e posterior foi enquadrada no Hospital Militar, mas devido a um acidente que lhe deixou hospitalizada durante 6 meses teve que interromper as suas actividades.

Quando recuperou do acidente, começou a trabalhar no Ministério da Geologia e Minas, na área da limpeza. Passando algum tempo, foi enquadrada nos Recursos Humanos onde trabalhou durante 21 anos como Escriturária Dactilógrafa.

Tia Maria, como é carinhosamente chamada pelos colegas, contou que quando os ministérios da Geologia e Minas e o dos

Petróleos se fundiram, passou a fazer parte da Secretaria Geral (SG) onde está colocada actualmente como Terceira Oficial Administrativa.

A técnica administrativa, expressou satisfação pelo trabalho que exerce diariamente no processo de entrada e saída de documentos e tem uma excelente relação com os seus colegas. “Dou-me muito bem com os meus colegas,. Na SG somos tipo família”. Aos “mais novos” funcionários do MIREMPET, a tia Maria apela a dedicarem-se ao trabalho, o respeito e à boa relação com a chefia e demais colegas, para que no futuro sirvam de exemplo.





ANIVERSARIANTES DO MÊS DE A B R I L

AMÉRICO DA COSTA



SG
22/04

FERNANDES LUÍS



SG
22/04

HENDA AGOSTINHO



GRH
14/04

SARA GONÇALVES



DNRM
21/04

DEISE VILARINHO



GS
05/04

ISABEL DIAS



GTICI
29/04

FERDINANDO DIAS



GTICI
13/04

MARIANA POMBAL



SG
16/04

ARMINDA DA COSTA



DNFCL
10/04

FILOMENA GUEDES



SG
25/04

ROSA JUNDA



SG
25/04

RAIMUNDO PIMPÃO



GRH
14/04

FLÁVIO SAÚDE



SG
09/04

DIONAI PIRES



DNFCL
06/04

ANA VAN-DÚNEM



DNFCL
24/04

NÚRIA SANTANA



GSERM
03/04

ISAÍAS SOBRINHO



SG
15/04

JOSÉ VUNGE



SG
20/04

BERNARDO CAIANGA



SG
05/04

MENDES ZÁS



SG
23/04

DAVID COUTO



SG
09/04

NEUSA BASTOS



GTICI
28/04

TORNEIO DE FUTSAL ANTECIPA JORNADAS DO MINEIRO

No âmbito das Jornadas do Trabalhador Mineiro, realizou-se, sábado, 13 de Abril, a abertura do Torneio de Futsal, no campo multiusos do Centro Recreativo Paz Flor.

O pontapé de saída foi dado pelo Director Nacional dos Recursos Minerais, Paulo Tanganha, em representação do Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.

Na sua intervenção, incentivou as equipas a celebrarem a efeméride com o espírito de camaradagem, demonstrando a boa prática desportiva, investindo na saúde e muito fair play. “É o nosso dia e são as nossas jornadas, vamos todos celebrar”, recomendou.

O torneio é disputado no modelo “mata-mata”, onde as equipas perdedoras ficam eliminadas. Participam 8 equipas do sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás e terá a duração de três semanas, com jogos aos sábados, e termina a 27 de Abril.

A primeira jornada teve como resultados:

CATOCA 4 - 2 ANPG, IGEO 6 - 2 MIREMPET, ENDIAMA 7 - 5 ANRM e SONANGOL 3 - 2 INP.



AGENDA

15 a 27.4.2024 – Jornadas Técnicas e Científicas alusivas ao Dia do Trabalhador Mineiro

16 a 17.05.24 - IX CCA do MIREMPET, na cidade do Cuito, Bié

2 e 3.10.2024 - 5ª edição da Conferência e Exposição Angola Oil & Gas

FICHA TÉCNICA

Director: Luciano Canhanga

Supervisora: Catarina Travessa

Coordenadora: Cristina Cunha

Redacção: Belarmino Gomes, Nelson Muanha, Queirós Silva,
Feliciano Luzayamo; Carmo Canguary; Emídio Cachitono; Alexandre Sousa

Colaboração: António Oliveira

Paginação: Organizações Hotchali

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por "MIREMPET" é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospecção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da protecção do ambiente.

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro – Diamantino Pedro Azevedo
Secretário de Estado para os Recursos Minerais – Jânio da Rosa Corrêa Victor
Secretário de Estado para o Petróleo e Gás – José Alexandre Barroso

SERVIÇO DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira
Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes
Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garnacho
Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérita Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanganha
Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário Geral - Américo da Costa
Director do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes
Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística - Alexandre Joaquim Garrett
Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez
Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António
Director do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz
Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano António Canhanga

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo
Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha
Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins
Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior
SODIAM - Eugénio Bravo da Rosa
Instituto Geológico de Angola - José Manuel
Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes
Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim
Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio